

NIPPAK SHIMBUN

Diario Nipponico de maior circulação no Brasil

Anno XXIII

São Paulo — 4a-feira, 28 de Dezembro de 1938

12/28
7-7-1938
28-12-1938

Cartas do Extremo Oriente

Promissor futuro da industria de polpa no Mandchukuo

(Do nosso enviado especial)

A industria de polpa e a questão de matérias primas

Sob o ponto de vista comercial, a industria de polpa no Mandchukuo é bastante inferior à da Sakhalina, por causa do custo elevado da madeira, pobreza de qualidade de matérias primas e dificuldades de transporte. Entretanto, os factores tais como a energia eléctrica, água, facilidades de transporte e matérias químicas tornarão muito breve bastante facilitados.

A questão está em indagar porque tanta esforço deve ser feito em torno da industria de polpa num país onde nem todas as condições são favoráveis. Em poucas palavras, responderemos que as dificuldades com que luta o Japão para obter todas as matérias primas, obriga-no a confiar no abastecimento feito pelo Mandchukuo. Devido ao controle exercido pelo governo mandchú, sobre madeira e as industrias correlatas, as quatro companhias manufactureras de polpa acima mencionadas estão produzindo anualmente 10.000 toneladas de polpa, cada uma, quando possuem a capacidade bastante para produzir anualmente até 30.000 toneladas; quantidade esta mais proporcional ao custo das instalações e do pessoal assalariado.

Essas Companhias estão pleiteando a elevação das respectivas produções anuais a 15.000 toneladas e possivelmente até 30.000 toneladas. O contrato assim rigoroso do governo mandchú deve principalmente à incerteza de abastecimento de matérias primas. Ora, para se fabricar uma tonelada de polpa se torna necessário um "cho" (equivalente a 2,45 acres) de floresta. Enquanto as outras companhias congêneres, fundadas na época semelhante, estão apressando a construção de suas fábricas, a Toman já produz desde o janelo de sua casa, que é extensão da polpa de rayon. Na vista geográfica, esta Companhia tem vantagens sobre as outras, pois, está favorecida pelas seguintes condições:

(Continua)

NIPPAK SHIMBUN

PROPRIETARIO
SACK MIURA
DIRETOR
Masaki Udhara
GERENTE
Alfredo Takeuchi

Redacção — Administração e Oficinas
Rua Maestra Cardim, 1109
Telephones: 7-3325 e 7-3326
Caixa Postal, 375
Endereço Telegráfico: "Nippak"
RUA CONDE DO PINHAL, 154
Telephone 2-3926
SÃO PAULO — Brasil

Assinaturas
PARA O BRASIL
Por anno 30.000
Por semestre 16.000
Número avulso 500
PARA O EXTERIOR
Por anno 100.000

Anúncios
Temos à disposição dos interessados
uma tabela completa de preços para
anúncios neste folha

Chang e seus sequazes
não poderão mais illudir
o povo chinez

Proclamação do Exército Imperial
da China Central

Nankin, 23 - Domesi — A proposição da declaração do primeiro ministro Konoye, o Exército Nipônico da China Central fez publicar o seguinte comunicado:

"As forças e os dirigentes do partido nacionalista que vinham iludindo o povo chinez, acreditando e fazendo acreditar que o Império Nipônico era invasor e conquistador, esfomeado, não mais poderão continuar na ilusão nem terão meios para enganar mais o seu povo, ante as claras e justas palavras do primeiro ministro nipônico.

Com a queda de Hankow, os chinezes retiraram-se para Chungking, onde, apoiados nos acidentes geográficos, resistiram aos nipônios, mantendo sido bloqueado o Yangtze, a sorte de Sisem está contada. Não escapará da ruina.

O Exército Imperial não hesitará, no entanto, em abraçar qualquer pessoa, seja membro do partido nacionalista ou seja membro de exército nacionalista, que se aperceber do erro, vier para o nosso lado, trabalhar pela grande obra da construção da nova Ásia Oriental".

Ampliação da Secretaria do Exterior
do Mandchukuo

Hsingking, 21 - Domesi — O governo do Mandchukuo vinha estudando um projeto para ampliar a organização da secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros. Terminados, em linhas gerais, os estudos, o governo vai apresentá-lo ao Conselho de Estado no próximo dia 26.

O projeto de ampliação visa a criação do cargo de subsecretário de Estado, e da 4a. secção, encarregada das relações comerciais, e relações com a U. R. S. S.

Come ponto inicial previo para a solução desse problema vital, o general Chang está realizando preparativos no sentido de fundar numerosas vías nacionais de transporte em todo o território chinez, e, segundo notícias propagadas nos círculos nacionalistas, já chegam as primeiras remessas de auto-caminhões em Hanoi, e acham-se ao ar livre, no caos.

Não se pode duvidar

Da nova ordem na Ásia
Oriental

Repercussão da declaração do
príncipe Konoye na Europa

Nankin, 23 - Domesi — O grande jornal suíço, "Journal de Geneve" commenta da seguinte maneira a declaração do príncipe Konoye sobre a construção de nova ordem na Ásia Oriental:

"O Japão está completando actualmente grande obra da unificação do povo asiático. O motivo principal dessa obra foi o manejo subversivo da U. R. S. S. Foi a U. R. S. S. que desmantelou a Chechelovquia. E' ella que está arruinando a China, immissando-se na sua política interna.

Com a queda de Hankow, os chinezes retiraram-se para Chungking, onde, apoiados nos acidentes geográficos, resistiram aos nipônios, mantendo sido bloqueado o Yangtze, a sorte de Sisem está contada. Não escapará da ruina.

A única arteria de transporte para material bellico com que conta a China — que é a Indo-China francesa — não continuará por muito tempo, pois a não irritar o Japão, França pensando na segurança daquela sua possessão.

De modo que as operações bellicas do Japão na China attingiram quasi o fim. O que lhe resta fazer agora é reajustar a sua organização interna.

O carvão, ferro, minérios, algodão, lã, arroz, etc. que produzem as regiões ocupadas pelos nipônios são suficientes para solucionar o problema da falta de matérias primas do Japão.

A capacidade da industria pesada nipônica, é realmente surpreendente, conforme atestam as estatísticas.

Não se pode duvidar da estabelecimento da nova ordem na Ásia Oriental.

Reunião de ministros

Para examinar a tensão
nippo-soviética

Tokio, 22 — (Domesi) Em

seu numero do dia 21, o "New York Post" influente diário americano, apresentou um artigo intitulado "A China não é uma nação belligerante?", criticando em termos veementes a concessão do novo empréstimo à China, "contraria à política de não intervenção".

Entretanto, o governo soviético continua mantendo atitude de insinceridade, procurando constantemente, prejudicar os direitos nipônicos.

O governo imperial vem observando rigorosamente este problema, e no dia de hoje, o primeiro ministro príncipe Konoye, após a reunião ordinária do gabinete, teve uma conferência com os os srs. Arita e Nonai, respectivamente, titulares da pasta do Exterior e da Marinha.

Durante esta conferência o ministro Arita fez as seguintes declarações:

"A U. R. S. S. não só tem atitudes verdadeiramente insinceras nas actuais negociações, mas ainda procura levar ao fracasso as conversações com a apresentação de projectos que prejudicariam as actividades pesqueiras do Império.

Ante esta insinceridade da parte do governo moscovita, julgo que é de absoluta necessidade, o Japão tomar uma atitude energica na solução desse magnifico problema nacional".

Baseando-se neste declarando o titular da pasta do Exterior, foram emprehendidos estados sobre a falsa atitude do Império.

De modo que as operações bellicas do Japão na China attingiram quasi o fim. O que lhe resta fazer agora é reajustar a sua organização interna.

O carvão, ferro, minérios, algodão, lã, arroz, etc. que produzem as regiões ocupadas pelos nipônios são suficientes para solucionar o problema da falta de matérias primas do Japão.

A capacidade da industria pesada nipônica, é realmente surpreendente, conforme atestam as estatísticas.

Não se pode duvidar da estabelecimento da nova ordem na Ásia Oriental.

Severas críticas

Ao propalado empresário á China

Nova York, 21 — (Domesi) Em

seu numero do dia 21, o "New York Post" influente diário americano, apresentou um artigo intitulado "A China não é uma nação belligerante?", criticando em termos veementes a concessão do novo empréstimo à China, "contraria à política de não intervenção".

Entretanto, o governo soviético continua mantendo atitude de insinceridade, procurando constantemente, prejudicar os direitos nipônicos.

O governo imperial vem observando rigorosamente este problema, e no dia de hoje, o primeiro ministro príncipe Konoye, após a reunião ordinária do gabinete, teve uma conferência com os os srs. Arita e Nonai, respectivamente, titulares da pasta do Exterior e da Marinha.

Durante esta conferência o ministro Arita fez as seguintes declarações:

"A U. R. S. S. não só tem atitudes verdadeiramente insinceras nas actuais negociações, mas ainda procura levar ao fracasso as conversações com a apresentação de projectos que prejudicariam as actividades pesqueiras do Império.

Ante esta insinceridade da parte do governo moscovita, julgo que é de absoluta necessidade, o Japão tomar uma atitude energica na solução desse magnifico problema nacional".

Baseando-se neste declarando o titular da pasta do Exterior, foram emprehendidos estados sobre a falsa atitude do Império.

De modo que as operações belicas do Japão na China attingiram quasi o fim. O que lhe resta fazer agora é reajustar a sua organização interna.

O carvão, ferro, minérios, algodão, lã, arroz, etc. que produzem as regiões ocupadas pelos nipônios são suficientes para solucionar o problema da falta de matérias primas do Japão.

A capacidade da industria pesada nipônica, é realmente surpreendente, conforme atestam as estatísticas.

Não se pode duvidar da estabelecimento da nova ordem na Ásia Oriental.

Impressos?

Procure a

TYP. "NIPPAK"

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

IMPRESSOS?

Procure a

TYP. "NIPPAK"

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".

Os países europeus que usufruiram direitos excepcionais na China até o presente, devem reconhecer a nova ordem e despertar do longo sonmo".